

# A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E A REDE DE SABERES

O que significa atuar na coordenação pedagógica? Quais são as práticas e os saberes necessários para realizar um trabalho de tamanha importância e complexidade? Pensar nessas questões exige um olhar apurado para o lugar onde se aprende e onde se constitui tal ofício: a escola.

Como destaca Libâneo (2002, p. 51), a “escola é o mundo do saber: saber ciência, saber cultura, saber experiência, saber modos de agir, saber estratégias cognitivas, saber sentir; é o mundo do conhecimento”. Trata-se, então, de um universo complexo e cheio de possibilidades, que tem como principal função social promover a aquisição do que Michael Young (2007) chama de “conhecimento poderoso”, essencial para que os estudantes se percebam cidadãos pertencentes à sociedade e ao mundo.

*[...] Existe algo no conhecimento escolar ou curricular que possibilita a aquisição de alguns tipos de conhecimento. Portanto, minha resposta à pergunta “Para que servem as escolas?” é que elas capacitam ou podem capacitar jovens a adquirir o conhecimento que, para a maioria deles, não pode ser adquirido em casa ou em sua comunidade e, para adultos, em seus locais de trabalho. (YOUNG, 2007, p. 1294).*

Tudo isso evidencia a importância de que a escola conte com uma/um profissional que trabalhe para assegurar que a instituição efetivamente cumpra sua função e garanta o direito à aprendizagem de todos os estudantes. Para isso, essa/esse profissional deve ter como principal papel a articulação da rede de saberes citada por Libâneo (2002), reafirmando em suas ações o lugar da escola como espaço permanente de estudo e reflexão.

Sabemos que essa tarefa não é fácil e exige um aprimoramento constante da prática. Os desafios que se colocam são inúmeros: desde situações emergenciais como as vivenciadas no contexto da pandemia de covid-19, que, a partir de março de 2020, exigiu mudanças urgentes na organização das rotinas escolares e a necessidade de repensar a escola em novas bases, até as questões corriqueiras que afetam cotidianamente as condições de ensino e de aprendizagem – falta de tempo para formar a equipe docente, escassez de recursos, dificuldade para articular ações com a comunidade, entre tantas outras.

A atuação assertiva da coordenadora/do coordenador mostra-se ainda mais importante nesse cenário desafiador, já que ela/ele é também a/o profissional responsável por fazer com que a escola seja reinventada o tempo todo pelos diferentes sujeitos que nela interagem e dialogue com a sociedade e suas transformações, sempre considerando as individualidades e as necessidades dos estudantes, em busca de soluções para novos problemas. É nesse dinamismo da escola que o trabalho na coordenação pedagógica se constitui.

Assim, esta publicação tem como objetivo contribuir para a valorização e o reconhecimento, pela escola e pela sociedade, da coordenadora/do coordenador. Visa também ser fonte de referência para que ela/ele desenvolva sua atuação, propondo reflexões e intervenções práticas acerca de suas atribuições e discutindo as condições necessárias para que realize seu trabalho, como a construção de relações interpessoais colaborativas e a organização de uma rotina coerente.

## Quais são as atribuições da coordenação pedagógica?

A resposta a essa pergunta não é simples, já que vivemos, no Brasil, uma indefinição da identidade profissional da coordenadora/do coordenador – muitas pesquisas apontam, por exemplo, que existem desvios recorrentes em suas atribuições. Então, para começar a elaborar o tema das atribuições da coordenação pedagógica, é preciso partir da premissa de que é função da escola garantir que todos aprendam e se desenvolvam plenamente. A coordenação pedagógica atua para que isso aconteça em diversas frentes:

- ▶ na parceria com a direção, compõe a equipe gestora e trabalha em conjunto no planejamento e acompanhamento do cotidiano escolar, bem como na elaboração e implementação do projeto político-pedagógico (PPP);
- ▶ no acompanhamento de todos os estudantes, atua em parceria com docentes e técnicos da Secretaria de Educação para identificar as aprendizagens, registrá-las e analisá-las continuamente;
- ▶ na formação continuada em serviço dos professores, assegura as condições necessárias para que eles aprimorem suas práticas e reflitam permanentemente sobre elas, à luz das propostas curriculares e do PPP;
- ▶ na mediação com as famílias, garante essa importante parceria e interlocução para a trajetória escolar dos estudantes;
- ▶ no percurso de estudo pessoal e qualificação contínua da própria prática.

Em um estudo realizado pela Fundação Carlos Chagas (FCC) por encomenda da Fundação Victor Civita (FVC), Placco, Almeida e Souza (2010) explicam como as atribuições da coordenadora/do coordenador se constituem por meio de três papéis principais: formador, transformador e articulador.

*O CP [coordenador pedagógico] tem, na escola, a **função mediadora de revelar/desvelar os significados das propostas curriculares**, para que os*

*professores elaborem seus próprios sentidos, deixando de conjugar o verbo cumprir obrigações curriculares e passando a conjugar os verbos aceitar, trabalhar, operacionalizar determinadas propostas e criar outras, porque estas estão de acordo com suas crenças e seus compromissos sobre a escola e o aluno; e rejeitar as que lhes parecem inadequadas como proposta de trabalho para aqueles alunos, aquela escola, aquele momento histórico.*

*Compete-lhe, então, em seu **papel formador**, oferecer condições ao professor para que aprofunde sua área específica e trabalhe bem com ela, ou seja, transforme seu conhecimento específico em ensino. Importa, então, destacar dois dos principais compromissos do CP: com uma formação que represente o projeto escolar – institucional, atendendo aos objetivos curriculares da escola; e com a promoção do desenvolvimento dos professores, levando em conta suas relações interpessoais com os atores escolares, os pais e a comunidade. Imbricados no papel formativo, estão os papéis de articulador e transformador. Como **articulador**, para instaurar na escola o significado do trabalho coletivo; como **transformador**, tendo participação no coletivo da escola, estimulando a reflexão, a dúvida, a criatividade e a inovação. (PLACCO; ALMEIDA; SOUZA, 2011, p. 230, destaques nossos).*

Vale ressaltar que o papel da coordenação pedagógica é vivenciado de maneiras diferentes pelo Brasil, com variações na configuração do trabalho e também na própria nomenclatura do cargo.<sup>1</sup> As condições para atuar também são diversas e nem sempre favoráveis para que sua função integradora, citada aqui e ao longo do livro, seja cumprida. Entretanto, é fundamental (e talvez ainda mais importante nesses casos) debater elementos acerca da construção da identidade profissional, do que se deseja e do que se busca como atuação,

1. Nesta publicação, adotamos a terminologia coordenadora pedagógica/coordenador pedagógico. Essa denominação varia de acordo com a região do Brasil ou com a rede de ensino, podendo ser orientadora pedagógica/orientador pedagógico, supervisora pedagógica/supervisor pedagógico, professora-coordenadora/professor-coordenador etc.

considerando a necessidade de assegurar as condições para que o papel de formador seja exercido e reconhecido. É desse desejo e dessa busca que partimos nas propostas desta obra.

No verso da capa, você, coordenadora/coordenador, encontra um infográfico que lhe permite visualizar facilmente os diferentes caminhos e encontros que compõem a atuação da coordenação pedagógica, como um convite para que inicie conosco esta jornada. No verso da contracapa, incluímos um diagrama que evidencia os processos de gestão pedagógica da escola e suas relações com o ensino e a aprendizagem, para oferecer oportunidades de Educação com qualidade e equidade a todos os estudantes. Nas próximas páginas, disponibilizamos um glossário com termos fundamentais e outros dois diagramas, “O processo educativo” e “A aprendizagem no centro da BNCC”, que também podem ser encontrados no livro *Direção para os novos espaços e tempos da escola*. Todos esses materiais são valiosos para pensar a gestão escolar.

Esperamos que a leitura deste livro seja uma inspiração para pensar sobre sua prática a partir de uma dimensão ética, crítica e coletiva, fortalecendo seu lugar na escola e garantindo o direito de aprendizagem de todos os estudantes que fazem parte dela.



#### CONSULTE TAMBÉM

O livro *Direção para os novos espaços e tempos da escola* está disponível em: <http://mod.lk/e78pg>.

## Referências bibliográficas

- LIBÂNEO, José Carlos. *Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educativas e profissão docente*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho; SOUZA, Vera Lucia Trevisan. *O coordenador pedagógico e a formação de professores: intenções, tensões e contradições*. Relatório final de pesquisa. São Paulo: Fundação Victor Civita; Fundação Carlos Chagas, 2011.
- YOUNG, Michael. Para que servem as escolas? *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 28, n. 101, p. 1287-1302, set./dez. 2007.